



Correio Manhã

02-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Política

Dimensão: 3463 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/23 a 25

OPERAÇÃO MARQUÊS

PRIMO DOS 200 MILHÕES OBEDECE A SÓCRATES

**É SUSPEITO
DE SER
UM TESTA
DE FERRO
DO SEU
FAMILIAR**

cm INVESTIGAÇÃO

**ESCUTAS MOSTRAM
PROXIMIDADE**

➤ **CRIOU SOCIEDADES OFFSHORE** poucos meses após Sócrates ter tomado posse como primeiro-ministro **P. 23 A 25**

Guardião da fortuna

José Paulo terá sido um testa de ferro do primo José Sócrates, segundo a acusação da Operação Marquês. Por contas bancárias de sociedades offshore de José Paulo terão passado subornos alegadamente pagos a Sócrates.

INVESTIGAÇÃO

OPERAÇÃO MARQUÊS

Herdeiro de Santos Silva

Em caso de morte de Carlos Santos Silva, amigo de juventude de Sócrates, José Paulo herdava 80% do património de duas sociedades offshore detidas por Santos Silva. A mulher e a filha deste apenas herdavam 20% dos ativos.

PRIMO MILIONÁRIO SUBMISSO A SÓCRATES



DADO José Paulo terá uma fortuna de 200 a 300 milhões de euros, mas mostra uma atitude de subserviência face aos pedidos de José Sócrates. **CONTACTO** Escutas do processo Monte Branco revelam o poder do antigo primeiro-ministro sobre o familiar

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O primo de José Sócrates terá uma fortuna entre 200 e 300 milhões de euros, mas, segundo um relatório integrado na Operação Marquês, mostra uma atitude de submissão em relação aos pedidos e ordens de Sócrates.

Nesse documento, o relacionamento entre José Paulo Bernardo Pinto de Sousa e Sócrates é narrado da seguinte forma: “Para além da relação familiar existente entre José Paulo Sousa e o primo direito José Sócrates, evidencia-se um outro tipo de relação, em que José Paulo se mostra subserviente aos pe-

dididos/ordens de José Sócrates, aparentemente não explicáveis apenas por uma relação familiar.”

O autor do relatório é Paulo Silva, inspetor tributário que participou nos processos Marquês e Monte Branco. A partir de janeiro de 2013, Jo-

JOSÉ PAULO FOI UM DOS ALVOS PRINCIPAIS NO MONTE BRANCO EM 2013

sé Paulo foi um dos alvos principais do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) no inquérito Monte Branco.

Anos depois, já na Operação Marquês, um documen-

to do banco suíço UBS sobre a conta bancária da Benguela Foundation, offshore de José Paulo, revelou a fortuna do primo de Sócrates: com a data de 10 de maio de 2016 inscrita no rodapé, o documento da UBS, que está nos autos da Operação Marquês, indica no campo da “fortuna total/composição” que “a riqueza familiar é aproximadamente de 200 a 300 milhões de euros”.

Graças às escutas no Monte Branco, o DCIAP detetou indícios de uma relação de submissão de José Paulo face a duas pessoas: Sócrates e Hélder Bataglia, empresário arguido no caso Marquês. A este

propósito, o relatório cita uma conversa entre o primo de Sócrates e o irmão António Pinto de Sousa, em que “José Paulo, face às dificuldades financeiras que atravessam, pede ao irmão para não deixar transparecer nada de anormal para ‘o chefe’ nem

‘CHEFE’ TERÁ SIDO UMA PALAVRA USADA PARA REFERIR SÓCRATES

para ‘o viajante’, para não criar descrédito” (ver páginas seguintes).

E o relatório adianta: “A expressão ‘viajante’ foi utilizada diversas vezes, quer por José Paulo, quer pelos inter-

locutores, para se referirem a Hélder Bataglia. Face à atitude de servidão demonstrada, a expressão ‘chefe’ poderá ser utilizada para se referirem a José Sócrates.”

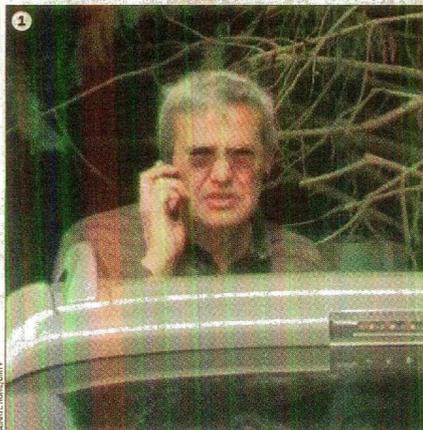
Daí que no relatório seja apresentada esta conclusão: “Contrariamente ao poder que tem relativamente aos irmãos e à maioria dos parceiros de negócios, José Paulo tem outra relação de subserviência, desta vez o seu primo José Sócrates.” E acrescenta: “Verificou-se que José Paulo acede a todos os seus pedidos e demonstra como que obrigação em o fazer.”

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

PROCESSO

Chama José Paulo às 03h00 da manhã

ESCUTA José Sócrates telefonou ao primo de madrugada e este, apesar de estar deitado, aceitou deslocar-se a sua casa **DADO** José Paulo criou sociedades offshore poucos meses depois de Sócrates tomar posse como primeiro-ministro e é suspeito de ser um testa de ferro do seu familiar



1 José Paulo foi o último arguido do caso Marquês a ser notificado pelo Ministério Público 2 José Sócrates terá alegadamente recebido 34 milhões de euros em luvras



ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

As escutas do processo Monte Branco revelam detalhes surpreendentes sobre a relação entre Sócrates e o primo José Paulo: em abril de 2013, o antigo primeiro-ministro telefonou ao primo às 03h00 da madrugada e este, apesar de já estar deitado, aceitou ao pedido para se deslocar a casa de Sócrates. José Paulo é suspeito de ser um testa de ferro de Sócrates e terá utilizado as contas bancárias na Suíça de duas sociedades offshore, das quais era o último beneficiário, para movimentar uma parte do dinheiro que Sócrates terá recebido em luvras: por essas contas bancárias terão passado, segundo a acusação da Operação Marquês, nove milhões de euros de alegados subornos do Grupo Espírito Santo. As interações telefónicas registaram um número apreciável de conversas entre José Paulo e Sócrates e também com Carlos Santos Silva, amigo de juventude de Sócrates. Um dos momen-

tos mais desconfortáveis para Sócrates ocorreu quando o semanário 'Sol' publicou a notícia de que um agricultor de Coruche encontrara 1300 cheques em nome de Sócrates e de outros familiares. Foi na sequência dessa notícia que Sócrates telefonou a José Paulo às 03h00 da madrugada e lhe pediu para se deslocar a sua

ESCUTAS DÃO DETALHES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS DOIS FAMILIARES

ANTIGO GOVERNANTE NEGA TER RECEBIDO SUBORNOS DE EMPRESAS PRIVADAS

casa, na rua Braamcamp, em Lisboa. Uma das escutas do caso Monte Branco destacadas no relatório sobre José Paulo, de setembro de 2013, foi um SMS que este enviou à mulher, em maio desse ano: "Meu jantar está para



as 9h e depois de jantar ainda vou ao Zezito para falar... Sorry... Mas são ossos do ofício" (ver página ao lado). As duas offshore de José Paulo foram constituídas poucos meses após Sócrates ter tomado posse como primeiro-ministro, a 12 de março de 2005. A Gunter Finance foi constituída a 4 de agosto, nas Ilhas Virgens Britânicas, e a Benguela Foundation foi criada a 7 de setembro, no Panamá. Para o património financeiro destas offshore ser confidencial, José Paulo terá dado or-

O antigo primeiro-ministro vive, desde outubro de 2018, num apartamento de luxo do primo na Ericelra, na zona de Lisboa. A casa corresponde a um T4. Sócrates reside com a namorada

dens à UBS para dirigir a correspondência das contas da Gunter e da Benguela Foundation à AMN Consultants, entidade responsável pela gestão dessas contas. Sócrates terá alegadamente recebido, segundo o Ministério Público, 34 milhões de euros em luvras do GES, do Grupo Lena e do empreendimento turístico de Vale do Lobo, no Algarve. Sócrates nega ter recebido subornos e que tenha sido um primeiro-ministro corrupto. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

ESCUTAS DO MONTE BRANCO

José Paulo Pinto de Sousa, primo de Sócrates foi escutado no processo Monte Branco. Deste inquérito extraiu-se uma certidão para o caso Marquês

30/03/2013

Sócrates telefona a José Paulo. Dois dias antes, o antigo primeiro-ministro dera uma entrevista à RTP "... (comentam a entrevista de José Sócrates)... Sócrates pergunta se José Paulo vai a Paris... José Paulo diz que agora não... Falam de Seguro... José Paulo diz que a porrada a Cavaco foi bestial. Sócrates diz que uniu a esquerda toda... Sócrates diz que a resposta ao PS foi dada para lixar Seguro mas unir o PS... diz que libertou o PS daquela canga, que todos diziam que foram os responsáveis pela dívida externa... Sócrates pergunta a José Paulo quando lá vai. José Paulo diz que quando quiser (?)... Sócrates diz que vão falando...

05/04/2013

José Paulo recebe um telefone de Aurélio Alves, gerente da Coutada, empresa da família do primo de Sócrates. Falam sobre uma notícia do jornal 'Sol', segundo a qual um agricultor de Coruche encontrou 1300 cheques em nome de Sócrates e outros familiares "Aurélio pergunta se José Paulo já viu o jornal 'Sol'. José Paulo ainda não viu... Aurélio diz que estão lá a dizer que apareceram uns cheques numa quinta no Ribatejo, em nome de António Pinto de Sousa e outras pessoas... não sabe quantos mil cheques... para se José Paulo puder, para ver... José Paulo diz que está a chegar... António Pinto de Sousa telefona ao irmão José Paulo. "António pergunta se José Paulo já viu... José Paulo diz que está encostado na praça da Figueira... António diz que é uma coisa estranha... já liga."

José Paulo telefona ao irmão António. "José Paulo diz que já foi para casa, que tomou um Xanax... António diz que até ficou sem fome (...). António diz que até está com pena de José Paulo. José Paulo diz 'coitado do gajo'... António refere que o gajo é no domingo (referem-se a Sócrates). José Paulo diz que devem ter ido para lá para queimar (refere-se aos extratos bancários)... António diz que tem puxado pela cabeça mas não se lembra de nada daquilo (...). José Paulo diz que o gajo (Sócrates) deve estar a ferver... António diz que daqui a bocado ele deve ligar



José Paulo liga para a Octapharma, onde trabalhava Sócrates. Atendeu Maria João, secretária de Sócrates. "Atendem da Octafarma (...) Maria João diz a José Paulo que Sócrates quer falar, vai passar a chamada. Sócrates diz que numa notícia no 'Sof', diz que foram encontrados cheques da família. José Paulo diz que já leu. Sócrates pergunta o que é isso, se é aquela quinta do Pedro. José Paulo confirma. Sócrates questiona se eles se esqueceram dos cheques lá. José Paulo diz que não sabe explicar o que é aquilo. Sócrates pergunta que cheques eram aqueles, que conta era aquela que tinha no Totta & Açores. José Paulo diz que não se lembra disso... que deve ser do tempo da loja. Sócrates questiona se isso é dos anos 80. José Paulo diz que deve ser de 88 ou 89."

06/04/2013

Por volta das 03h00 da manhã, José Sócrates telefona a José Paulo. Na altura, Sócrates vivia na rua Braamcamp, na zona do Marquês de Pombal, em Lisboa. O primo tinha morada na antiga freguesia de São Francisco Xavier, na zona de Belém.

José Paulo Pinto de Sousa 'Tou?'

José Sócrates Zé Paulo?

JPS Zé.

JS Olá, então?

JPS Então?

JS Estavas a dormir?

JPS Tava...! Tava.

JS Não queres vir aqui a minha casa um bocadinho?

JPS Vou.

JS Tá?

JPS Tou, Já aí vou.

JS Vens?

JPS Vou, vou. Tou a vestir-me, já aí vou. Até já.

JS Tá bem.

JPS Só um bocadinho.

José Paulo envia um SMS ao irmão

António Pinto de Sousa

"O homem chamou-me agora... mas está tudo bem! Amanhã falamos."

José Paulo telefona ao irmão

"António pergunta se foi muito duro (conversa com Sócrates). José Paulo diz que não, diz que já estava na cama, eram 3 da manhã. António diz que aquilo morreu na praia... José Paulo diz que o gajo (Sócrates) já ligou para o Totta a pedir a data dos cheques e que eles dizem que não têm registos. José Paulo diz que Ana Maria morreu em 88... que aquilo tem mais de 25 anos... pronto, acabou..."

22/05/2013

José Paulo recebe contacto da mulher "José Paulo diz que tem de ir a Paris ter com 'o outro' lá (fala de José

Sócrates)... diz que 'o outro' lhe tem ligado quase todas as sextas-feiras, para ver como José Paulo está, quando vai (Paris)... Luciana diz a José Paulo para 'não dar muita moral para ele'. José Paulo diz que precisa de ir a Paris na sexta-feira..."

30/05/2013

José Paulo manda um SMS ao irmão "Temos que falar bem os 2 pois não adiantou de nada eu andar a pagar contas de toda a família há tantos anos e ainda passei por menos honesto em algumas situações."

José Paulo manda um SMS ao irmão

"Também não podemos deixar transparecer nada de anormal para o chefe nem para o viajante correndo o risco de criar descrédito para o futuro."

No final da transcrição desta escuta telefónica, surge esta "Nota: O viajante é Helder Bataglia; o chefe será Sócrates."

24/06/2013

Hora: 17h36

José Paulo manda um SMS à mulher "Meu jantar está para às 09h00 e depois em jantar ainda vou ao Zezito para falar... Não vou chegar antes da meia-noite... Acho eu."

Hora: 17h46

"Sorry... Mas são ossos do ofício... Tenho que rematar agora tudo e amarrar às pontas pra que dê tudo certo..."

Os primeiros indícios que levaram a investigação a Carlos Santos Silva e a Sócrates

28/05/2013

José Paulo envia SMS a Carlos

"Estou em Lisboa e quero tomar uma água contigo."

29/05/2013

José Paulo telefona a Carlos

O interlocutor está em Lisboa, José Paulo diz que queria cruzar-se com o interlocutor... Combinam falar amanhã durante o dia...

30/05/2013

Carlos telefona a José Paulo

Interlocutor pergunta se José Paulo quer combinar alguma coisa para amanhã... José Paulo diz que liga ao interlocutor depois de sair do dentista e combinam...

31/05/2013

José Paulo envia SMS a Carlos

"Estou disponível. Diz algo"

José Paulo telefona à ex-mulher

José Paulo fala de uma bomba de gasolina da BP, quem entra para Telheiras... diz que vai ter com o gajo lá... 5 minutos...

José Paulo envia SMS a Carlos

"Estou a chegar"

17/07/2013

Sócrates liga a Carlos Santos Silva "Sócrates diz que amanhã vai a Paris, pergunta 'e então aquela coisa'. Carlos diz que está praticamente fechado, hoje teve mais uma conversa com 'ele'... 'ele' já está a tratar, diz que ainda vai fazer uma rebaixazinha... Carlos diz que em princípio marcou com 'ele' na segunda-feira lá, para assinar o contrato"

23/07/2013

Sócrates liga a Carlos Santos Silva "Sócrates pergunta como vai Carlos fazer, diz que está 'aqui em cima' (Paris). Carlos diz que vai lá amanhã encontrar-se com o senhor..."

Sócrates pergunta se quer que esteja lá. Carlos diz que Sócrates é que sabe, diz que combinou com o senhor encontrarem-se no aeroporto, no hotel ao lado. Sócrates pergunta se nem sequer vai ter com ele. Carlos diz que se for necessário, mas é já mais para discutir aquela parte final. Sócrates pergunta como é que Carlos depois lhe dá as chaves (Imóvel em Paris) e essas coisas todas. Carlos diz que tem de combinar com ele (o senhor)... pergunta se só falta a chave, que os códigos ele tem. Sócrates confirma..."

17/09/2015

Conversa entre António Pinto de Sousa e a irmã, Maria Filomena Pinto de Sousa "António Pinto de Sousa diz que está nervoso por causa de outras conversas dele (de José Paulo).

António Pinto de Sousa diz que lhe disse: "Se tu não andasses a falar demais ao telefone, se calhar não havia 44 [número atribuído a José Sócrates quando esteve detido na prisão em Évora], nem tinhas que estar aí [em Angola]". António Pinto de Sousa diz que se pegou com ele (José Paulo) agora. Filomena diz "Ai meu Deus!..."

18/09/2015

Maria Filomena telefona a António "Diz que não dormiu nada a pensar no filho da p*** do irmão... Filomena pergunta se sente gripe. António Pinto de Sousa diz que não, que só sente raiva e ódio; diz que lhe apetecia ir ao Rosário Teixeira dizer o que sabe. Filomena diz "Ó mano, vá lá". António Pinto de Sousa diz "Vá lá, o car****, se nos pagarem o que é nosso, vá lá o car****, estou com muito ódio mesmo". António diz que a Lúcia [sua mulher] já lhe disse para chamar Deus para o lado do ouvido, diz que já chamou mas não veio, diz que deixou lá o Diabo na mesma"

INQUÉRITO



Carlos Santos Silva é amigo de Sócrates e do primo deste

José Paulo herdeiro de Santos Silva

BENEFICIÁRIO Em caso de morte de Santos Silva, primo de Sócrates herdava 80% da fortuna

O primo de Sócrates era herdeiro de 80% dos ativos detidos por duas sociedades offshore controladas por Carlos Santos Silva: a Belino Foundation, constituída no Panamá a 15 de dezembro de 2005, e a Giffard, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas.

"Pese embora o arguido José Paulo [Bernardo] Pinto de Sousa não fosse formalmente interveniente nas contas da Belino Foundation e da Giffard, sendo Carlos Santos Silva formalmente o beneficiário último dessas sociedades, de acordo com instruções fornecidas por arguidos à UBS, em caso de morte de Carlos Santos Silva o primeiro herdaria 80% dos ativos afetos a essas contas, cabendo apenas 20% ao seu cônjuge de facto, a arguida Inês do Rosário, e à filha de ambos", refere a acusação da

Operação Marquês. A acusação refere que, no início de 2008, Sócrates e o primo souberam que estariam a ser investigados no caso Freeport. Por isso, o amigo Santos Silva passou a ser, segundo a acusação, o testa de ferro de Sócrates, em vez do primo.

A Belino tinha também um cofre alugado na UBS, na Suíça. Segundo a acusação, em julho de 2007 Sócrates e Santos Silva acordaram atribuir uma procuração a José Paulo "que o autorizava a aceder ao cofre com o número 9232, sem necessidade da assinatura de Carlos Santos Silva". Para o Ministério Público, isso permitia a José Paulo "recolher quantias em numerário das contas da Suíça e pertencentes ao arguido José Sócrates que aí fossem colocadas e proceder à sua entrega a este último".

HERANÇA DIZ RESPEITO AO PATRIMÓNIO DE DUAS SOCIEDADES OFFSHORE

ARGUIDO PEDIU PARA SER OUVIDO NA INSTRUÇÃO

O primo de Sócrates pediu para ser ouvido na fase de instrução da Operação Marquês. José Paulo solicitou que a audição seja entre 18 de novembro e janeiro de 2020.

1,17 MILHÕES DE EUROS LEVANTADOS EM DINHEIRO

De 17 de dezembro de 2010 a 11 de novembro de 2014 foram feitos 151 levantamentos em numerário, no total de 1,17 milhões de euros, que terão sido entregues a Sócrates.